

MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

2

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)**



MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

2

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)**



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas 2 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-563-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.638210810>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Sabemos que o trabalho do médico humanitário envolve uma grande variedade de atividades que podem girar em torno de diversas atividades. Existe um longo e vasto caminho muitas vezes pouco iluminado pelos sistemas de comunicação, mas que são uma base essencial para o desenvolvimento dessa ciência. Exemplos como de equipes médicas que atuam em situações de conflito e pós-conflito, no controle e combate às doenças epidêmicas, no atendimento emergencial às vítimas de catástrofes naturais, e garante atendimento médico às pessoas excluídas dos sistemas de saúde locais, contribuem para esse entendimento.

A proximidade com o paciente e os valores éticos necessitam ser valorizados e incentivados, pois geram possibilidades além de pressionarem grandes indústrias e governos para que medicamentos acessíveis e de qualidade cheguem às populações mais pobres do mundo.

Tendo em vista a dimensão e a importância dessa temática, a mais nova obra da Atena Editora, construída inicialmente de três volumes, direciona ao leitor um novo material de qualidade baseado na premissa que compõe o título da obra.

Situações de emergência pedem resposta rápida, com atendimento médico especializado e apoio logístico, mas falhas crônicas no sistema de saúde local, como a escassez de instalações de saúde, de profissionais qualificados e a inexistência da oferta de serviços gratuitos para populações sem recursos financeiros, também podem motivar a atuação da organização. Ou seja, uma amplitude de temas que aqui serão abordados dentro dos diversos campos de atuação dos profissionais envolvidos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, trás ao leitor produções acadêmicas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com ênfase na promoção da saúde em nosso contexto brasileiro. Desejamos que a obra “Medicina: Longe dos holofotes, perto das pessoas” proporcione ao leitor dados e conhecimento fundamentado e estruturado.

Tenham todos uma ótima leitura!


Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A SAÚDE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: O USO DE DROGAS COMO UM ALARME PARA O FUTURO? – UMA REVISÃO DE LITERATURA


Beatriz Mello Rosa
Caio Livio Kador e Silva
Carlos Roberto Fernandes Júnior
Eduarda Leão de Azevedo Araújo
Nahyami Reis Casarino
Gisele Aparecida Fófano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108101>

CAPÍTULO 2..... 13

ADENOCARCINOMA ENDOMETRIOIDE SOBRE FOCO DE ENDOMETRIOSE NA PAREDE ABDOMINAL: RELATO DE CASO CLÍNICO E REVISÃO DE LITERATURA

Vinicius Humberto de Souza Vicuña
Ketheryn Adna Souza de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108102>

CAPÍTULO 3..... 21

ALTERAÇÕES PULMONARES CRÔNICAS INDUZIDAS POR EXPOSIÇÃO PROLONGADA AO PARAQUAT (PQ): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Clara Costa Fuzaro
Carolina Brites Saraiva
Eduarda Jamile Anselmo Mosso
Tainá Pereira Monteiro Gentil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108103>

CAPÍTULO 4..... 32

ASSOCIAÇÕES ENTRE CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS E INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO EM TANGARÁ DA SERRA-MT


Luana Vieira Coelho Ferreira
Rivanildo Dallacort
William Fenner
Raimundo Nonato Cunha de França
Ana Carolina Macri Gaspar Vendramini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108104>

CAPÍTULO 5..... 48

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: PERCEPÇÃO DE MULHERES ACERCA DA DOENÇA E DE SUA PREVENÇÃO EM UM CENTRO SOCIAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Elizabeth Maia da Silva
Igo Eduardo Corrêa de Oliveira
Larissa Borges da Costa Kalume
Márcia Cristina Monteiro Guimarães
Mariana de Castro Castanheira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108105>


CAPÍTULO 6..... 60

CUIDANDO DA SAÚDE MENTAL E DAS DORES VISIBILIZADAS PELO COVID-19

Niveamara Sidrac Lima Barroso

Simone Maria Santos Lima

Karla Corrêa Lima Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108106>

CAPÍTULO 7..... 68

CUIDANDO DO CUIDADOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Yago José Fagundes de Freitas


Naiza Murielly Pereira Borges

Alane Franco Lins

Horrana Carolina Bahmad Gonçalves

Omar Karajah

Jalsi Tacon Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108107>

CAPÍTULO 8..... 76

DIRETRIZES E LINHAS DE CUIDADO PARA AS PESSOAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO E SUAS FAMÍLIAS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SUS

Ana Luiza Silva Araujo

Caroline Silva de Araujo Lima

Ana Luisa Araújo Costa Rios

Helene Ribeiro

Jordana Martins Machado Araujo

Bruna Pereira Alves

Julia Bergamini Gomes


Lorenna da Silva Braz

Mariana dos Santos Mello

Natália Queiroz Souza dos Santos

Jânio Alves Teodoro

Milena Lelis Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108108>

CAPÍTULO 9..... 84

ECCRINE POROCARCINOMA: A SERIES OF 11 CASES AND A LITERATURE REVIEW OF RARE CUTANEOUS NEOPLASIA

Emili Galvani de Menezes Ayoub

Vinicius Agibert de Souza


Michelle Samora de Almeida

Hakaru Tadokoru

Christian Ribas

Ramon Andrade Bezerra de Mello


Tiago Costa de Padua

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108109>

CAPÍTULO 10..... 90

ENFRENTAMENTOS DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS NO CÂNCER DE MAMA


Camilla de Souza Menezes
Juliane Falcão da Silva
Michelle Oliveira Neves
Rebeca de Oliveira Paixão
Maiane França dos Santos
Helder Brito Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081010>

CAPÍTULO 11..... 94

GASTRECTOMIAS: EXPERIÊNCIA DE 10 ANOS DE UM CENTRO REFERÊNCIA EM TRATAMENTO DE CÂNCER


Gustavo Torres Lopes Santos
Thiago Costa Pires
Gabriela Benetti de Grande Santos
Ythalo Hugo da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081011>

CAPÍTULO 12..... 106

IMUNOTERAPIA APLICADA À NEOPLASIA DE MERKEL METASTÁTICA EM PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDO


David Pinheiro Cunha
Isabela de Lima Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081012>

CAPÍTULO 13..... 110

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO GRAVE: EVOLUÇÃO CLÍNICA E RESPOSTA TERAPÊUTICA

Andreia Coimbra Sousa
Luciana Alencar Fialho Bringel
Thiago Igor Aranha Gomes
Lincoln Matos de Souza
Leandro de Araújo Albuquerque
Jefferson Luís Santos Botelho
Letícia Turolla da Silva Pires Leal
Ingrid Luise Paz Araújo
Anna Isabel Rodrigues Alves
João Guilherme Alencar Silva
Filipe Tamburini Brito
Rafael Moreira Aquino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081013>

CAPÍTULO 14..... 116

O QUE SABEM ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE DOAÇÃO E TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS NO BRASIL?


Ana Rúbia Dacencio de Rosso

Nicole Carbone

Elie Kamilos Di Ciurcio

João Victor Sardinha Fantin

Guilherme de Menezes Succi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081014>

CAPÍTULO 15..... 127

PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Amanda Maria de Almeida Moreira

Amanda Silva Arenhardt

Tayna Ianka da Costa Oliveira

Marília Vitoria Santos de Souza

Hilton José Vaz

José Natanael Gama dos Santos

Naiana de Paula Tavares


Lucas Tomaz de Araújo Silva

Gabriel Felipe Perdigão Barros Monteiro

Maria Gabriela Perdigão Barros Monteiro

Rafael Tembê Araújo

Cibele Maria de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081015>

CAPÍTULO 16..... 136

POPULAÇÃO INDÍGENA BRASILEIRA E ÓBITOS POR COVID 19, A POTENCIALIZAÇÃO DE UMA TRAGÉDIA HISTÓRICA

Julia Português Almeida

Vinícius Sousa Santana


Karolina Moreira dos Santos

Luisa Gabriela Português Almeida

Gabriel Baêta Branquinho Reis

Thiago Martins de Abreu

Adriana Helena Matos Abe


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081016>

CAPÍTULO 17..... 148

RELATO DA PRIMEIRA COLECTOMIA PARCIAL ASSISTIDA POR PLATAFORMA ROBÓTICA, PARA TRATAMENTO DE UM CÂNCER DE CÓLON DIREITO, NO ESTADO DO PARANÁ

Flavio Daniel Saavedra Tomasich


Ewerson Luiz Cavalcanti e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081017>

CAPÍTULO 18..... 152

RELATO DE CASO: ADENOCARCINOMA DUCTAL EM PACIENTE DE 19 ANOS


Bruno Gustavo dos Santos
Henrique Barbosa de Abreu
André Luís Conde Watanabe
João Guilherme Oliveira Vaz
Gustavo Antônio de Paula Prado
Henrique Serra de Mello Martins
Bruno Rosa de Souza
Letícia Porfírio da Silva
Felipe Rodrigues dos Santos
Marcella Barreto Campos
Thiago Almeida Hurtado
Brenda Rafaela Cordeiro Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081018>

CAPÍTULO 19..... 155

SÍNDROME DE TOURETTE E SUAS IMPLICAÇÕES NA ATUALIDADE


Nigel Lucas de Gomes Veras
Daniel Henrique Pinheiro Rebouças
Isabella Campelo Soares de Carvalho
Ronnyel Wanderson Soares Pacheco
Marco Antônio Carmadella da Silveira Júnior
Paulo Egildo Gomes de Carvalho
Victoria Alves Pinho
Daniella Pineli Chaveiro Costa
Francisco das Chagas Mendes Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081019>

CAPÍTULO 20..... 160

TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM UM ESTADO NORDESTINO DO BRASIL, 2007 a 2017


Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva
Shirley Jacklanny Martins de Farias
Matheus Felipe Medeiros de Lira
Laís Eduarda Silva de Arruda
Sineide Martins Geraldo
Isabel de Jesus Brandão Barreto
Emília Carolle Azevedo de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081020>

CAPÍTULO 21..... 170

TRAÇOS DEPRESSIVOS E DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO: DESAFIOS E FACILIDADES NA APLICAÇÃO DE TESTES DE PERSONALIDADE

Gabriel Arruda Burani
Thais Hora Paulino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081021>

CAPÍTULO 22..... 177

TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO BRASIL: ANÁLISE DO DESEMPENHO DA LEI Nº 12.732/12 NO PERÍODO DE 2013 A 2019

Isabelle Maria dos Anjos Chaves

Vitória Alice Alves de Oliveira

Lygia Accioly Tinoco

Kiyoshi Ferreira Fukutani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081022>

CAPÍTULO 23..... 181


A EVOLUÇÃO DAS DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES E SUA IMPORTÂNCIA NA ATUALIDADE

Jefferson Ricardo Rodrigues Moraes

Ludmila Rodrigues Augusto

Laura Cristina Ribeiro Cangue

Maria Teresa Hosken dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081023>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 195

ÍNDICE REMISSIVO..... 196

CUIDANDO DO CUIDADOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/10/2021

Yago José Fagundes de Freitas

Universidade Evangélica de Goiás –
UniEvangélica
Anápolis – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/6118585363040202>

Naiza Murielly Pereira Borges

Universidade Evangélica de Goiás –
UniEvangélica
Anápolis – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/9244696314864961>

Alane Franco Lins

Universidade Evangélica de Goiás –
UniEvangélica
Anápolis – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/1536612341275015>

Horrana Carolina Bahmad Gonçalves

Universidade Evangélica de Goiás –
UniEvangélica
Anápolis – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/8089681182608319>

Omar Karajah

Universidade Evangélica de Goiás –
UniEvangélica
Anápolis – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/9198869248596051>

Jalsi Tacon Arruda

Universidade Evangélica de Goiás -
UniEvangélica
Universidade Federal de Goiás
Anápolis - Goiás
<http://lattes.cnpq.br/2625735490014592>

RESUMO: Introdução: É considerado idoso, o indivíduo com idade igual ou superior a 65 anos. Com o aumento da expectativa de vida cresce também o número de idosos e o número de cuidadores de idosos, estes precisam compreender a vivência e as necessidades deste público. Sendo assim, infere-se que os programas de saúde para o idoso também sejam voltados para o cuidador. **Objetivos:** ressaltar a importância da saúde dos cuidadores de idosos e a necessidade do treinamento adequado. **Metodologia:** foi realizada uma revisão de literatura integrativa, que tem por finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisa nas plataformas: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (Pubmed) e Science Direct. Os critérios de inclusão foram: artigos originais; publicados no período de 2016 a 2020; sem restrição de idioma. Foram excluídos estudos que não investigassem o tema, e que não atendessem aos critérios de inclusão descritos. Totalizando 13 artigos encontrados, desse 9 foram utilizados. **Resultados e Conclusão** avalia-se a presença de fatores estressantes entre cuidadores, haja visto que, o estresse pode fomentar risco de ocorrências de situações de violência contra os idosos ou de adoecimento do próprio cuidador. Resultados apontaram para um desgaste emocional ao fim do dia de trabalho, sentimento de responsabilidade pelas pessoas, envolvimento intenso com problemas dos outros e insatisfação salarial. Destaca-se, também, que, embora a mulher tenha conquistado seu lugar no mercado de trabalho, ela ainda é a principal responsável pelo cuidado. As pesquisas

convergem para uma sobrecarga acentuada dos cuidadores, a partir da modificação total da rotina, da privação de liberdade e lazer em função do idoso dependente, além de que o cuidado aparenta ser ofertado de forma improvisada, sem o devido conhecimento e orientação, inferindo caracterizar o cuidar como um fator de risco tanto para quem cuida quanto para o idoso dependente.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso Fragilizado; Cuidador; Saúde Mental.

CARING FOR THE CAREGIVER: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: An individual aged 65 years or over is considered elderly. With the increase in life expectancy, the number of elderly people and the number of caregivers of the elderly also grow, they need to understand the experience and needs of this public. Thus, it is inferred that health programs for the elderly are also focused on the caregiver.

Objectives: to emphasize the importance of the health of caregivers of the elderly and the need for adequate training. **Methodology:** an integrative literature review was carried out, which aims to synthesize results obtained in research on the following platforms: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine of the United States (Pubmed) and Science Direct. Inclusion criteria were: original articles; published in the period 2016 to 2020; no language restriction. Studies that did not investigate the topic and that did not meet the inclusion criteria described were excluded. Totaling 13 articles found, 9 of these were used.

Results and Conclusions: the presence of stressful factors among caregivers is evaluated, considering that stress can promote the risk of situations of violence against the elderly or the caregiver becoming ill. Results pointed to emotional exhaustion at the end of the working day, feeling of responsibility for people, intense involvement with other people's problems and salary dissatisfaction. It is also noteworthy that, although the woman has conquered her place in the labor market, she is still the main responsible for the care. Research converges to an accentuated burden on caregivers, from the total modification of the routine, the deprivation of freedom and leisure due to the dependent elderly, in addition to the fact that care appears to be offered in an improvised way, without proper knowledge and guidance, inferring characterize care as a risk factor for both caregivers and dependent elderly.

KEYWORDS: Frail Elderly; Caregivers; Mental Health.

1 | INTRODUÇÃO

O limite de idade entre o indivíduo adulto e o idoso é 65 anos para as nações desenvolvidas e 60 anos para os países em desenvolvimento. É esse critério cronológico que é adotado na maioria das instituições que procuram dar aos idosos atenção à saúde física, psicológica e social. Sob alguns aspectos, principalmente legais, no entanto, o limite é de 65 anos também no Brasil (FREITAS 2016).

Com esse panorama de crescimento populacional, é notável uma alteração do perfil epidemiológico da população, com alta prevalência das doenças crônicas não transmissíveis, perdas cognitivas, declínio sensorial, acidentes e isolamento social. O que causam perdas da capacidade funcional nos idosos tornando-os dependentes de outros para a prestação dos cuidados diários (DINIZ et al., 2018).

Assim, o idoso necessita de assistência de outra pessoa para o desempenho de suas atividades e tarefas cotidianas, o cuidador. Uma das modalidades de cuidado que vem demonstrando alto impacto no contexto internacional a este grupo etário é a Atenção Domiciliar (AD), realizada pelo cuidador. (ALVES et al., 2019).

Define-se o cuidador, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), como a pessoa responsável pelo ato de cuidar, de acordo com objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou pelos responsáveis diretos, assim como zelar pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer do indivíduo assistido (LOPES et al., 2020). Quando os cuidadores prestam serviços sob remuneração, são considerados cuidadores formais; já são considerados informais quando qualquer tipo de cuidado é prestado por um membro da família ou da comunidade de forma voluntária. Ainda, o cuidador pode ser considerado como cuidador principal quando exerce a total ou a maior responsabilidade pelos cuidados prestados ao idoso no domicílio. Já os cuidadores secundários frequentemente são os familiares, voluntários ou profissionais que prestam atividades de forma complementar (DINIZ et al., 2018).

Com a tarefa de cuidar do idoso, geralmente, de caráter ininterrupto, em atividades como cuidados corporais, alimentação, eliminações, ambiente, oferecimento de medicações e outras situações, o cuidador pode experimentar situações desgastantes e de sobrecarga (DINIZ et al., 2018).

A tarefa do cuidador é árdua e desgastante e que, muitas vezes, esse personagem precisa deixar de lado sua subjetividade, negligenciando-a para dedicar-se exclusivamente ao processo de cuidar. Essa negligência pode acarretar problemas diversos, incluindo prejuízos à saúde mental desse público (Magalhães et al.). E é a partir desse panorama que o cuidador acompanhará a experiência de adoecimento do sujeito e terá, conseqüentemente, implicações para sua própria experiência (ANDRADE et al., 2018).

A necessidade de avaliação do sofrimento psíquico dos cuidadores, apesar de ser urgente, é muitas vezes suprimida pela necessidade de dispensar cuidado ao enfermo. Muitas vezes, embora seja indispensável, a figura do cuidador é negligenciada, utilizada apenas para um meio de cuidado e não vista como mais uma possibilidade de sofrimento (MAGALHÃES et al., 2019).

Independente do cuidado ser formal ou informal, esses cuidadores carecem de suporte profissional e de um espaço para compartilhamento de dúvidas e anseios. A atenção integral à saúde do cuidador deve ser baseada na habilidade em estabelecer as necessidades de saúde dessa população e de programar e avaliar as intervenções sanitárias relativas ao cuidado para as pessoas individualmente em cada contexto (DINIZ et al., 2018).

Não obstante, salienta-se que é de suma importância que sejam fornecidas informações sobre saúde e manejo do idoso, e instruções sobre autocuidado, importante para evitar um ciclo de negligência, em que esses cuidadores estariam futuramente

suscetíveis à dependência, necessitando de um novo cuidador. Diante do exposto o objetivo deste trabalho é ressaltar a importância da saúde dos cuidadores de idosos e a necessidade do treinamento adequado.

2 | METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, que tem por finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisa nas plataformas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (Pubmed), Science Direct e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram estabelecidos os seguintes Descritores em Ciências da Saúde, que constam na plataforma DeCS da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): Idoso Debitado; Cuidador; Saúde Mental. Os critérios de inclusão foram: artigos originais; publicados no período de 2017 a 2020; sem restrição de idioma. Foram excluídos estudos que não investigassem o tema, e que não atendessem aos critérios de inclusão descritos. Totalizando 13 artigos utilizados, porém devido a inadequações posteriores foram descartados 4 artigos.

3 | RESULTADOS E CONCLUSÃO

Em estudo de Costa et al., (2016), evidenciou-se que dentre os 21 cuidadores, 71,4% eram do sexo feminino e a média de idade foi 60,4 anos (DP 11,64 anos), variando entre 44 e 83 anos, sendo que 42,9% dos cuidadores possuíam 60 anos ou mais. A média de idade dos idosos sendo cuidados foi de 81,7 anos (DP 9,1 anos). Grande parte dos respondentes (57,1%) eram filhas dos idosos. Quanto à escolaridade, houve maior proporção (61,9%) de cuidadores com mais de nove anos de estudo, com média de 9,2 anos (DP 4,6 anos). Com relação à situação de saúde dos cuidadores, as patologias mais referidas foram as artropatias (61,9%), seguidas de hipertensão arterial sistêmica (HAS) (19%). (COSTA et al; 2016). E que dentre as consequências advindas da tarefa de cuidar, destacaram-se estar sempre cansado (81%), redução do tempo de lazer (81%) e não ter tempo para cuidar-se (71,4%).

Já no estudo de Lopes et al., (2020), dentre os 14 cuidadores, apenas um relatou ter realizado capacitação específica para a tarefa. Quanto à ocupação, a maioria (57,1%) é do lar, seguido de 21,4% de aposentados. Nove cuidadores (64,3%) não possuem renda própria. A presença de problemas de saúde foi referida por 92,9% dos cuidadores, e as doenças que mais os acometem são cardíacas (50%) e metabólicas (35,7%). A necessidade de medicação regular esteve presente em 57,1% da amostra de cuidadores, e o gasto mensal para esse fim variou de R\$ 10 a R\$ 300, visto que muitos medicamentos são fornecidos gratuitamente pelo Ministério da Saúde. A respeito da relação entre cuidador e idoso, 64,3% dos cuidadores são filhos dos idosos, seguido de 28,6% que são cônjuges

e 7,1% relataram ser irmãos. Quase a totalidade (85,7%) reside na mesma casa que o idoso, e o tempo de moradia conjunta varia de três meses a 65 anos. Dentre os cuidadores, 64,3% relataram receber auxílio de mais uma pessoa para cuidar do idoso. Ao analisarmos o tempo dedicado ao cuidado: 42,8% desempenham a atividade de um a três anos; 28% de quatro a seis anos; 7,1% de sete a nove anos e 21,4% há dez ou mais anos. O tempo diário destinado à atividade varia de duas a 24 horas, e a maioria (78,6%) relata cuidado de 24 horas por dia.

Diniz et al. (2018) afirma em seu estudo que apresenta o perfil dos 50 cuidadores entrevistados, sendo 15 formais avaliados em Institui, e 35 informais, do Hospital Universitário (HU) e da Unidade Saúde Escola (USE). A amostra tem prevalência feminina tanto na amostra de cuidadores formais quanto na de informais. Ter companheiro e utilizar a religiosidade como suporte, foram mais relatados tanto pelos cuidadores formais quanto informais. Ressalta-se que o nível de escolaridade dos cuidadores formais é superior comparado aos cuidadores informais, sendo aqueles representados por pessoas com mais de 9 anos de escolaridade. Quanto a sobrecarga, nota-se que ambos, na maioria, se sentem um pouco sobrecarregados, porém os cuidadores informais também relatam muita (25,7%) e extrema (14,3%) sobrecarga, o desconforto emocional foi mais relatado pelos cuidadores informais (45,7%), comparados aos formais (26,7%). E por fim, as doenças autorreferidas, destacam-se problemas de coluna para os cuidadores formais (38,5%) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (45,7%) para os cuidadores informais.

Jesus et al (2018) ressalta que dos 86 cuidadores de idosos entrevistados nesse estudo, 71,7% pertenciam ao sexo feminino. A média de idade dos cuidadores foi de 56,5 (+14,9) anos. Quanto ao estado civil, 65,1% dos entrevistados possuíam parceiros. Quanto à escolaridade, destacase maior porcentagem de 1 a 4 anos de estudo. Em relação à ocupação atual 61,6% relataram ser do lar, enquanto 33,7% trabalhavam ou tinham ocupação em horário parcial como: empregada/ faxineira (11,6%); auxiliar de serviços gerais (5,8%); trabalhador rural (2,3%); pedreiro (2,3%); auxiliar de cozinha (2,3%); costureira (2,3%); auxiliar de produção (2,3%); garçõnete (1,1%); mecânico (1,1%); vendedor (1,1%) e cabelereiro (1,1%). Quanto à renda, 54,2% possuíam renda inferior a um salário-mínimo (R\$880) oriunda de aposentadoria ou pensão. Em relação ao grau de parentesco com o idoso, 40,7% dos cuidadores eram cônjuges, enquanto 39,5% eram filhas. Quanto à vulnerabilidade do bairro em que os cuidadores residiam 43,1% residiam em bairros com muita baixa vulnerabilidade. Quanto à sobrecarga avaliada 67,4% dos entrevistados apresentaram sobrecarga, sendo: 43,1% de leve a moderada sobrecarga, 19,7% de moderada a severa e 4,6% sobrecarga severa.

Esses dados indicam que, embora a amostra investigada seja pequena, mesmo assim, permitem pensar no despreparo que os cuidadores de modo quase que geral vivenciam em suas práticas. Dessa forma, mostra-se como fundamental que sejam implementadas e ampliadas políticas de educação em saúde, para o desenvolvimento de

um processo de aprendizagem que instrumentalize o cuidador, tanto no aspecto técnico quanto psicológico, visando, além de uma melhor assistência no cuidado do enfermo, a sua própria qualidade de vida (ANDRADE et al, 2018).

Cada vez mais o ato de cuidar de alguém se torna frequente no cotidiano familiar. A experiência de tornar-se um cuidador de forma repentina gera inquietação e desgaste, os quais estão diretamente relacionados a esgotamento emocional e físico, de forma que esses aspectos refletem negativamente no bem-estar e causam redução na qualidade de vida daqueles que cuidam de pessoas dependentes (COSTA, et al 2018).

Corroborando com o resultado de outros estudos, a maioria dos cuidadores era do sexo feminino, filhas, residentes com o idoso, prestadoras de cuidado em tempo integral, reforçando a imagem da mulher como detentora de habilidades as quais permitem cuidar como extensão da realização dos serviços domésticos. (COSTA, et al. 2016).

O que corrobora os dados de Lopes et al (2020) que conclui, s, houve prevalência do sexo feminino, e o grau de parentesco com o idoso foi predominantemente de filho(a). Esses achados corroboram diversos estudos publicados na área. Pode-se atribuir tal hegemonia feminina à bagagem histórica e cultural que atribui à mulher a função de cuidadora do lar e da família. Atualmente, as mulheres estão conquistando mais espaço na sociedade e, muitas vezes, submetendo-se à dupla jornada, o que pode acarretar considerável sobrecarga e contribuir para o comprometimento da sua qualidade de vida. Outro fato importante a ser destacado é a média de idade dos cuidadores (66 anos), demonstrando que são, principalmente, idosos, já autorreferindo diversas doenças, responsáveis pelo cuidado de outros idosos.

Em relação aos efeitos físicos diretos desses cuidadores, Diniz et al 2018., esclarece que com relação as queixas de saúde, os cuidadores apresentam comprometimentos de saúde e lesões diretamente ligadas ao seu processo de trabalho, como problemas na coluna, o que reporta a necessidade de se acompanhar o andamento desses casos, no sentido de se preservar a saúde funcional desses cuidadores. Também se avaliou problemas físicos e psicológicos que caracterizam o desconforto emocional do cuidador, em que 26,7% dos cuidadores foram diagnosticados com desconforto emocional, além do fato de relatarem, mais frequentemente, má qualidade de sono, sentimento de tensão e cansaço.

A renda de um salário-mínimo ou mais, seguida de baixa escolaridade dos cuidadores, decorre, em muitos casos, de que o cuidador teve que afastar de seu emprego em função do cuidado de seu familiar. A baixa escolaridade pode influenciar na realização de atividades de cuidado, tais como auxílio nos medicamentos e transmitir orientações médicas. Além do mais, cuidadores de idosos têm menos tempo para o lazer e vida social o que pode se agravar quando esse cuidado está em contexto de vulnerabilidade e ocasionar depressão, ansiedade, insatisfação com a vida, agravamento de doenças e risco de adoecimento. Evidencia-se a garantia de suporte técnico, psicológico, financeiro, orientações, trabalhos em grupos e acompanhamentos desses cuidadores por parte dos

equipamentos públicos (JESUS et al., 2016).

Destaca-se que, apesar do exercício do cuidado gerar estresse e sobrecarga aos cuidadores, eles frequentemente relacionaram esta atribuição a sentimentos positivos como: honra, dignidade e valorização social (COSTA. et al 2016). Contudo, os dados apresentados e discutidos refletem um prejuízo inegável à saúde física e mental dos cuidadores, ainda mais quando esses cuidadores também são idosos, ou próximos de se tornarem idosos. O que suscita a atenção dos gestores públicos para a necessidade de conhecer o perfil, grau de sobrecarga e as atividades relacionadas ao cuidado, o que caso não seja realizado pode levar ao aumento da dificuldade de cuidados prestados e, conseqüentemente, influenciar na sobrecarga e acarretar conseqüências tanto para o cuidador quanto para o idoso (JESUS et al., 2018). Assim, medidas públicas devem ser tomadas para que um ciclo vicioso mau qualidade do cuidado e sofrimento humano seja inteiramente estabelecido.

Assim, conforme, Diniz, et al., (2018), urge a implementação de políticas públicas voltadas a essa população (cuidadores de idosos), que deveriam abordar diversos contextos, como planejamento de intervenções visando à melhoria nas condições de saúde e de trabalho destes indivíduos. Costa et al (2016), reforça esses argumentos ressaltando, é preciso que as esferas públicas, em todos os níveis hierárquicos, reconheçam esta problemática e atentem para a necessidade de criação e implantação de políticas de saúde voltadas para a atenção à saúde do cuidador, considerando sua qualidade de vida. Para tanto, uma iniciativa é o desenvolvimento de mais pesquisas referentes à temática da qualidade de vida do cuidador, com vistas a uma ampla exposição acerca da relevância deste tema na atual conjuntura da assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ludmyla Caroline de Souza et al. **Burnout syndrome in informal caregivers of older adults with dementia**. *Dement Neuropsychol*, 2019 December;13(4):415-421.

ANDRADE, Cristiano de Jesus et al. **A doença de Alzheimer e as implicações na saúde mental do cuidador: um estudo exploratório**. *Revista Kairós: Gerontologia*. 2018, v. 21, n. 4, p. 4147-160. 10.23925/2176-901X.2018v21i4p147-160.

COSTA, Tatiana Ferreira da et al. **Acidente vascular encefálico: características do paciente e qualidade de vida de cuidadores**. *Revista Brasileira de Enfermagem [online]*. 2016, v. 69, n. 5 [Acessado 4 Julho 2021] pp. 933-939. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0064>>. ISSN 1984-0446.

COSTA, Tatiana Ferreira et al. **Qualidade de vida de cuidadores de idosos vinculados a um programa de atenção domiciliar**. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*. Recife. Vol. 10, n.7 (jul. 2016), p. 2582-2588.

CRUZ, Marília da Nova et al. **O impacto da doença de Alzheimer no cuidador.** Psicologia em Estudo [online]. 2008, v. 13, n. 2 [Acessado 4 Julho 2021], pp. 223-229. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000200004>>. Epub 12 Ago 2008. ISSN 1807-0329.

DINIZ, Maria Angélica Andreotti et al. **Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 23, n. 11 [Acessado 4 julho 2021], pp. 3789-3798.

JESUS, Isabela Thaís Machado de et al. **Sobrecarga, perfil e cuidado: cuidadores de idosos em vulnerabilidade.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2018, v. 21, n. 02 [Acessado 4 julho 2021], pp. 194-204. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170155>>. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170155>.

LOPES, Cristine Cogo et al. **Associação entre a ocorrência de dor e sobrecarga em cuidadores principais e o nível de independência de idosos nas atividades de vida diária: estudo transversal.** Cadernos Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 28, n. 1.

MAGALHAES, Kelly Pinheiro et al. **A saúde psíquica na atenção domiciliar: um estudo com cuidadores de pacientes.** Rev. psicol., Santiago, v. 28, n. 1, p. 69-78, jun. 2019.

Tratado de Geriatria e Gerontologia. Freitas, E.V.; Py, L.; Neri, A. L.; Cañçado, F. A. X.C.; Gorzoni, M.L.; Doll, J. 4ª. Edição. Grupo Editorial Nacional (GEN), 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alterações Crônicas 21
Ansiolíticos 1, 2, 6, 8
Atenção Psicossocial 76, 77, 79, 80, 82, 83, 168
Autismo 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83
Avaliação Psicológica 170, 171, 173, 174, 175

B

Brasil 11, 12, 23, 26, 30, 42, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 67, 69, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 90, 91, 93, 94, 95, 104, 105, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 144, 145, 146, 147, 153, 155, 156, 160, 168, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 186, 187, 188, 191, 192, 193

C

Câncer de Colo Uterino 48, 50, 58, 59
Câncer Gástrico 94, 95, 96, 103, 104
Cirurgia 19, 85, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 104, 148, 149, 150, 151, 153
Clima 33, 34, 43, 44, 45, 46, 64, 190
Comportamento 7, 13, 20, 49, 55, 78, 79, 83, 156, 160, 161, 181, 182, 183
Conduta 156, 161
Correlação de Dados 33
COVID-19 60, 61, 62, 64, 67, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147
Cuidador 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75
Cuidados Paliativos 90, 91
Cutaneous Tumors 84, 85

D

Diagnóstico 18, 20, 23, 27, 44, 48, 50, 51, 57, 59, 77, 79, 81, 85, 92, 94, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 124, 128, 129, 132, 133, 134, 153, 154, 156, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180
Diagnóstico de Depressão 170, 171, 173, 175
Direitos 76, 77, 81, 146
Doação de Órgãos 116, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126
Doador de Órgão 116
Doenças Respiratórias 26, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Drogas Ilícitas 1, 9

E

Eccrine Porocarcinoma 84, 85, 89

Epidemiologia 44, 128, 145, 152, 158, 161, 176, 181, 186, 190, 191, 192

Estimulantes do Sistema Nervoso Central 1

Estratégia Saúde da Família 50, 90

Estudantes de Medicina 1, 2, 3, 4, 6, 9, 11, 12, 116

Exame Papanicolau 48, 58

Exposição Ocupacional 21, 23

F

Fibrose Pulmonar 21, 23, 26, 28

Fisiopatologia 14, 156, 159

G

Gastrectomia 94, 102, 103

H

Hospitalização 128, 137

I

Idoso Fragilizado 69

Imunossupressão 56, 106, 114

Imunoterapia 106, 108

Índio 137

L

Lúpus Eritematoso Sistêmico 110, 111, 112, 115

M

Manifestações Clínicas 56, 78, 111, 189

Mortalidade 49, 90, 91, 94, 99, 102, 103, 107, 108, 115, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 144, 145, 146, 160, 163, 167, 186, 189

Morte 22, 49, 62, 65, 66, 78, 90, 92, 118, 121, 124, 128, 133, 137, 138, 161, 181, 188

N

Neoplasia de Estômago 94

Neoplasia de Merkel 106

Neoplasias da Mama 90, 128

O

Oncologia 13, 17, 59, 94, 106, 107, 135, 148, 153, 177, 178, 179

P

Paraquat 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

Plantão Psicológico 60, 65

Poroma 84, 85, 89

Prevenção 30, 44, 48, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 67, 93, 134, 135, 157, 159, 161, 162, 189, 190, 192

Programas de Rastreamento 90

Psicologia 59, 60, 63, 64, 67, 75, 82, 91, 134, 170, 171, 173, 175

Psicotrópicos 1

S

Saúde Mental 2, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 77, 80, 81, 82, 168

Sistemas de Informação 93, 161

Sobrevida 13, 14, 19, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 129

Sofrimento Psíquico 60, 70

Suicídio 60, 63, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

SUS 35, 45, 50, 56, 60, 61, 63, 64, 76, 77, 82, 91, 121, 127, 128, 129, 134, 146, 162, 193

T

Teste de Personalidade 171, 173

Tiques 155, 156, 157, 158, 159

Traços Depressivos 170, 171, 173, 174, 175

Transplante 106, 107, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 189

Tratamento 10, 13, 14, 19, 20, 50, 63, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 92, 94, 95, 96, 99, 103, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 125, 144, 148, 149, 150, 151, 156, 157, 158, 159, 161, 177, 178, 179, 180


Tumores de Pele 49, 106, 132


MEDICINA:


LONGE DOS HOLOFOTES,


PERTO DAS PESSOAS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br





MEDICINA:


LONGE DOS HOLOFOTES,


PERTO DAS PESSOAS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

